

Globethics Repository

The logo for Globethics, featuring the word "Globethics" in white, sans-serif font centered within a solid blue rectangular background.

A universidade parece que vive um momento de alienacao para com a crise politica do Pais [The university seems to be experiencing a moment of alienation from the country's political crisis]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see <https://www.globethics.net>. Data and content policy of Globethics Repository see <https://repository.globethics.net/pages/policy>.

Item Type	Article
Authors	Chassot, Attico
Publisher	Instituto Humanitas Unisinos - IHU
Rights	With permission of the license/copyright holder
Download date	2026-06-21 18:59:30
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/163027

“A universidade parece que vive um momento de alienação para com a crise política do País”

Entrevista com Attico Chassot

A série Brasil em Foco desta edição faz ouvir a voz do professor Attico Chassot, do PPG em Educação da Unisinos, que fala sobre a crise política nacional. Chassot divide suas reflexões em dois momentos: primeiro, ele analisa a crise com um olhar próximo, atual, e depois ele olha para longe. Mas antes desses olhares, o professor faz o seguinte preâmbulo: “eu não sou cientista político. Por isso, não tenho condições de fazer uma análise científica da crise. Vou falar como um cidadão, com um professor universitário, que vive essa situação e a vê de forma perplexa”. Attico não nega que é filiado ao PT há muitos anos.

O professor Attico Chassot é licenciado em Química, mestre e doutor em Educação pela UFRGS e pós-doutor pela Universidade Complutense de Madri. Ele é autor de diversos livros, entre os quais citamos: **A ciência através dos tempos**. São Paulo: Moderna, 1994; **Para que(m) é útil o ensino?**. Canoas: ULBRA, 1995; **Alfabetização científica: questões e desafios para a educação**. Ijuí: Editora Unijuí: 2001. Chassot apresentou dois livros de sua autoria no evento **Sala de Leitura**, promovido pelo IHU, em 9 de dezembro de 2003. São eles **Educação conSciência**. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2003. 244p. e **A Ciência é masculina? É, sim senhora!** São Leopoldo: Editora Unisinos, 2003. 114p. Coleção Aldus 16. O título do segundo livro, antes da sua publicação, foi tema do **IHU Idéias** do dia 20 de agosto de 2003. **IHU On-Line** entrevistou o professor Attico sobre os livros apresentados no **Sala de Leitura** na 87ª edição, de 9 de dezembro de 2003. Confira a entrevista que o professor concedeu à redação da **IHU On-Line**, pessoalmente, em seu gabinete.

IHU On-Line - Como descreveria a situação atual de crise? Era previsível uma crise assim desde que Lula começou a fazer suas alianças eleitorais, antes da eleição?

Attico Chassot – Vejo que a crise atual começou no primeiro semestre de 2002. Senti-me muito traído no dia em que recebi a notícia da aliança do candidato Lula com o PL, que tem um ideário muito distinto daquele PT histórico. Não foi esse PT que fez a aliança, foi Lula e o grupo majoritário que lhe deu/dá sustentação. Eu sempre defendi que ele não deveria concorrer pela quarta vez. Mas houve pressão, e ele foi feito candidato. Ao gerir a campanha, um dos seus primeiros atos foi trazer para o cenário José de Alencar, de quem nós conhecíamos pouco ou nada. Depois veio aquela história de tornar o Lula palatável: o

“Lulinha paz e amor”. Foi mais difícil para muitos de nós, do partido, engolir essa nova formatação dada ao Lula, do que para os eleitores que nunca tinham votado no Lula. Foi difícil para a militância histórica aceitar um Lula que não era o que nós queríamos. Mas mesmo assim, nós entramos. Eu tinha uma janela do meu apartamento, no sétimo andar, coberta de propaganda do Lula. Hoje a minha bandeira do PT está enrolada, atrás da porta, com muita tristeza. Lula perdeu, em 2003, o grande momento histórico de fazer reformas, quando ele tinha todo o apoio popular. Ele não precisava ter feito certas alianças, porque ele tinha o que era mais importante: o apoio popular, que hoje ele não tem mais. Com esse apoio popular, ele poderia ter sido firme para decidir como seriam as reformas

e destas a primeira deveria ter sido uma reforma política, que não é apenas uma reforma eleitoral. .

***IHU On-Line* - Que proposta deveria ganhar a presidência do PT para devolver a credibilidade ao Partido?**

Attico Chassot – Li uma entrevista do Plínio de Arruda Sampaio na *Folha de S. Paulo* de 21 de agosto⁴⁵, em que ele diz que o PT fez mais bem para o Brasil e para a democracia do País enquanto foi oposição, do que quando foi governo. Eu endosso essa afirmação. Os 25 anos de militância que se fez no PT foram mais importantes enquanto se era oposição. A militância de um partido político luta para que se chegue ao governo e, quando, chega, é incompetente. Essa é uma constatação, no mínimo, dolorosa, e todos nós estamos sofrendo com isso. O PT ficou grande demais, pelo aumento da sua militância. Mas a militância que entrou nas últimas eleições não era aquela que nós conhecíamos das outras três memoráveis eleições. O problema está justamente em reavivar a militância. Eu não aposto na proposta do Tarso Genro de refundar o PT. Não é essa a saída. Esta história dos roubos é obra de burocratas do partido. Não é por sermos um partido de esquerda que somos vacinados contra a corrupção. E é preciso reconhecer: a corrupção existe em todas as instâncias da sociedade e, lamentavelmente, inclusive, nas universidades. O meu candidato à presidência do PT é Raul Pont.

***IHU On-Line* - Como o senhor vê a possibilidade da reeleição de Lula? Haveria um sucessor?**

Attico Chassot – Eu sou, em tese, contra o estatuto da reeleição. Até porque essa sempre foi uma das bandeiras do PT. Vejamos a situação do Lula: ele se tornou

mais “venal” porque já está querendo garantir a reeleição. Os primeiros dois anos ele governou mesmo que seus grandes planos tenham naufragado. E já do segundo ano em diante ele esteve de olho na reeleição. Para que isso? Não precisa! A reeleição nos faz mal. Mas é difícil responder se Lula, caso concorra, será reeleito, pois não sabemos quem será o candidato da oposição, da direita. Ainda não há um nome.

***IHU On-Line* - Como o senhor avalia a política econômica conduzida por Palocci e a forma como ele vem conduzindo a política de juros e da dívida externa?**

Attico Chassot – Mesmo que discordemos da política econômica do Palocci, temos que reconhecer que, na entrevista que ele concedeu no domingo, dia 21 de agosto, ele fez o que o Presidente Lula, o José Dirceu e o Genoíno deveriam ter feito. Estes dois deveriam ser expulsos do PT. Eu ouvi o ministro da Fazenda durante duas horas e fiquei convencido. E não só eu. O mercado também. Talvez esse seja um péssimo indicador: a satisfação do mercado.

***IHU On-Line* - Marilena Chauí diz que “o governo Lula falhou ao se render à ‘armadilha Tucana’ de promover uma transição com base em imperativos econômicos e financeiros em vez de fazer logo a reforma tributária, fundamental para melhorar a distribuição de renda e viabilizar o Fome Zero, e a reforma política, essencial para assegurar a governabilidade”. O que o senhor pensa dessa afirmação?**

Attico Chassot – O Lula deve se considerar um fantástico frustrado quando ele vê o Fome Zero. O que houve com esse programa? Ele também fez o Bolsa Escola e o Vale Alimentação para pessoas que estão morrendo de fome. Isso é importante, porém é muito pouco. Mas quando eu ouço esses discursos de improviso dele, eu rezo para ele parar. É algo que me faz mal.

⁴⁵ Esta entrevista está disponível no site www.unisinos.br/ihu. Plínio de Arruda Sampaio também concedeu uma entrevista à revista *IHU On-Line* que foi publicada dia 22 de agosto, na 152ª edição. (Nota da *IHU On-Line*).

***IHU On-Line* - O senhor concorda com a afirmação de que há um "golpe branco" em andamento, contra o governo do PT?**

Attico Chassot – O golpe branco existe no momento em que interessa à oposição não haver *impeachment* do Lula, que ele não renuncie e continue no governo. Tenho a imagem de que a oposição está sangrando o Lula devagarzinho, para enfraquecê-lo. Isso também é um golpe. É muito mais fácil derrotar um Lula, do que um Mercadante ou mesmo um Cristovam, ou o Suplicy. A direita é, e sempre foi, muito mais profissional e talvez mais competente que a esquerda na arte de fazer política.

***IHU On-Line* - E como o senhor vê a maneira como a mídia está conduzindo a abordagem da crise atual? O senhor acha que ela está sendo denunciata?**

Attico Chassot – Talvez o mais significativo em toda essa análise da crise seja o denunciamento. E nisso é preciso dar destaque à delação premiada. Essa delação já existe na legislação brasileira desde o final dos anos 1990, mas nunca foi exercida tão plenamente e de uma maneira tão dolorosa como vimos. As denúncias vêm de pessoas que estão presas e são veiculadas pela imprensa sem nenhuma checagem do outro lado da situação. Isso é uma marca desse período. É interessante como as emissoras de rádio pegam alguns excertos falaciosos de depoimentos para fazer os comentários. A imprensa tem sido aderente ao

denunciamento. Isso para ela é um prato quente. Há uma indústria dessa denúncia, e a direita está deitando e rolando.

***IHU On-Line* - Qual o papel da academia nesse momento de crise e na formação de cidadãos da sociedade do futuro?**

Attico Chassot – Precisamos reconhecer nesse momento o quanto o Partido dos Trabalhadores negou e deixou de conviver com aqueles que foram seus aliados na primeira hora: os intelectuais, a universidade. Ninguém esquece que a primeira origem do PT é o sindicato, e a segunda foram as comunidades eclesiais de base. Mas quem aderiu, logo de início, foram os professores universitários, os intelectuais da universidade. E estes, num determinado momento, foram esquecidos, deixados de lado. Esse foi um erro cometido pelo PT já antes das eleições, em 2002, e depois também. Quando olho a academia hoje tenho a impressão de que a maioria dos intelectuais recolheu a bandeira e decidiu ficar em silêncio. Não vemos discussões de maneira geral em profundidade, nem mesmo rasteiramente. Nós, colegas de universidade que somos militantes do partido, nos consolamos, mas não partimos para uma análise, muito menos para a apresentação de propostas. A universidade, de maneira geral, parece que vive um momento de alienação para com a crise política do País.